

SETOR REAGE À CRÍTICA DE LULA

O mesmo Presidente que chamou os empresários de heróis mistura açúcar e álcool e os critica em evento pró-etanol

ALEXANDRE CAROLO, DA REDAÇÃO

"Se quisermos fazer do etanol a matriz energética deste País, precisamos ter seriedade". A frase do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante evento que marcou a assinatura de convênio entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE), em 25 de janeiro último (leia sobre a inauguração na página 92), foi claramente endereçada aos produtores de álcool. Lula criticou os recentes aumentos dos preços do etanol, o que tornou o biocombustível da cana uma opção menos favorável do que a gasolina nos postos da maioria dos Estados do Brasil.

Os empresários, por sua vez, já haviam justificado o aumento de preços do etanol, atribuindo-o ao excesso de chuvas que atrapalhou a colheita de cana e resultou na redução da oferta do combustível. Com os preços do biocombustível em alta, na última semana de janeiro, abastecer os veículos com etanol só valia a pena no estado do Mato Grosso.

Lula criticou principalmente o aumento na produção de açúcar em



Presidente Lula parece que já não gosta tanto do álcool

detrimento do biocombustível da cana. No entanto, a Unica - União da Indústria da Cana-de-Açúcar, em reunião com a cúpula ministerial do Governo, negou que o aumento do preços do etanol tenha relação com a

estratégia de comercialização do açúcar.

Em 2007, o presidente brasileiro chegou a chamar os usineiros de heróis, num discurso feito em Mineiros, GO. "Os usineiros estão virando heróis nacionais porque todo mundo está de

Calculadora na mão para decidir sobre etanol ou gasolina

A calculadora é a ferramenta básica usada pelos consumidores de veículos flex para optar entre encher o tanque com etanol ou gasolina. Do ponto de vista econômico, considerando que a autonomia dos carros abastecidos com etanol é, em média, 30% menor, atualmente a diferença entre os combustíveis da cana e do petróleo é pequena. Em alguns locais, dá "empate técnico".

No entanto, não é apenas a matemática que norteia a decisão dos consumidores. No critério de desempate, o meio ambiente pode ser decisivo, em favor do etanol. Segundo o presidente da Unica, Marcos Jank, desde 1975 o uso de etanol em substituição à gasolina permitiu uma redução de emissões de 600 milhões de toneladas de CO₂, o equivalente ao plantio de 2 bilhões de árvores.

olho no álcool, que agora tem uma política séria", disse Lula. Hoje, com discurso diferente, Lula coloca em dúvida a seriedade dos empresários produtores de açúcar, etanol e energia do País.

Mistura de etanol na gasolina cai de 25% para 20%

Mesmo com a tendência de autorregulação do mercado, uma vez que os proprietários de veículos flexfuel poderiam optar pela gasolina forçando para baixo os preços do etanol, o Governo resolveu intervir. O Conselho Interministerial do Açúcar e do Álcool (Cima) reduziu de 25% para 20% o percentual de mistura do etanol anidro na gasolina.

A medida será válida por 90 dias, a partir de 1º de fevereiro. Com isso, o governo pretende ampliar a oferta de etanol e assim conter a disparada no preço do biocombustível. Para o diretor técnico da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Antonio de Pádua Rodrigues, as razões que levaram o Governo a reduzir a mistura são "aceitáveis", afinal é entressafra e nela a oferta do etanol tende a diminuir pela simples razão de que o Centro/Sul, onde a maioria das unidades está instalada, está com as moendas

desligadas e apenas o Nordeste, que atende basicamente apenas as regiões Norte/Nordeste, está em plena colheita.

"A disponibilidade (estoque) de anidro dará segurança ao consumidor por conta de migração do etanol hidratado para a gasolina. Mas é preciso respeitar o prazo de 90 dias para voltar ao patamar atual", disse Pádua.

O diretor lembra que o término do prazo estipulado pelo Governo ocorrerá em maio, no início da maior safra histórica estimada no País.

Segundo especialistas, a redução da mistura de etanol deve elevar o preço da gasolina nos postos de combustíveis de todo o País, a partir de fevereiro. Para o economista do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), André Braz, o aumento deve ser de aproximadamente 2%. Os preços deverão se equilibrar novamente a partir de maio de 2010.

Venda de veículos flex cresce 13,9% em 2009

Ao longo de 2009, o preço do etanol hidratado registrou uma expansão de aproximadamente 50%. Mesmo assim, o consumo cresceu 24,4% em relação a 2008. De acordo com a Associação Nacional Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), as vendas de veículos flex em 2009 representaram 92,3% do total, atingindo o recorde de 2,652 milhões de unidades, crescimento de 13,9% em relação aos 2,329 milhões vendidos em 2008. Segundo o diretor técnico da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Antonio de Pádua, os veículos flex vêm se consolidando a cada ano. "Isso é muito importante na atual conjuntura em que a colheita da cana foi severamente prejudicada pelas chuvas, e a oferta de etanol não cresceu na mesma proporção das vendas de veículos".

De acordo com o assessor econômico da Unica, Luciano Rodrigues, as previsões dos analistas apontam um crescimento das vendas de veículos em torno de 10% para 2010. Se isso ocorrer, a frota de veículos flex no Brasil saltará para mais de 12 milhões até o final do ano. A entidade estima que a frota atual de veículos flex no País é de 9,4 milhões de unidades.

Especula-se que a alíquota da Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) sobre a gasolina poderá ser reduzida para evitar o aumento de preço do combustível fóssil. O valor atual da Cide é de R\$ 0,23 por litro. Atualmente, 29%, o valor arrecadado pela Cide é repassado para estados e municípios. O Governo ainda não se manifestou sobre o assunto.